

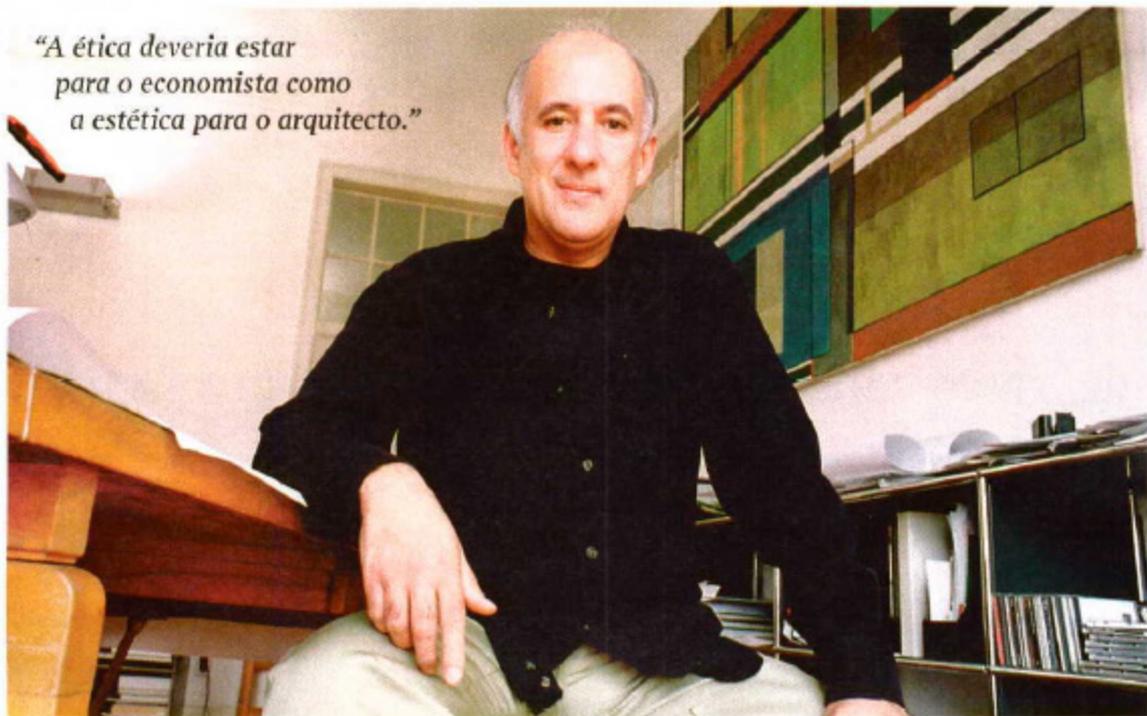
O QUE ELES DIZEM SOBRE OS ECONOMISTAS

Pedimos a um médico, um advogado, um engenheiro e um arquitecto que nos dissessem o que pensam sobre os economistas. Conheça as respostas.

POR MARIANA ADAM

- 1 O QUE FAZEM OS ECONOMISTAS?
- 2 SE TIVESSE QUE ELEGER UM ECONOMISTA DE REFERÊNCIA QUEM ESCOLHERIA? E PORQUÊ?
- 3 QUAL É A IMPORTÂNCIA DOS ECONOMISTAS NA SOCIEDADE ACTUAL?

“A ética deveria estar para o economista como a estética para o arquitecto.”



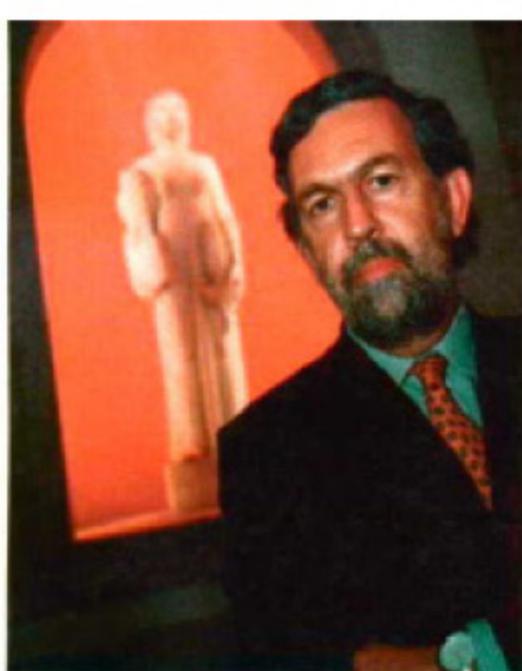
CARRILHO DA GRAÇA ARQUITECTO

Muhammad Yunus é o economista que Carrilho da Graça mais admira. E o Banco Grameen um exemplo de uma boa ideia.

1 Os economistas estudam os processos produtivos e comerciais com o auxílio de conhecimentos matemáticos e estatísticos. Nós sentimo-nos muitas vezes objecto dessas reflexões. A ética deveria estar para o economista como a estética para o arquitecto. No discurso de aceitação do prémio Nobel – li no PÚBLICO –, as últimas palavras de Harold Pinter são “dignidade humana”. É aí que ética e estética se parecem confundir numa única e mesma coisa.

2 Muhammad Yunus. A criação do Banco Grameen para socorrer com pequeninos empréstimos os desamparados e pobres, sobretudo mulheres, não é caridade cosmética para aliviar consciências. É um bom exemplo de como uma ideia simples pode alterar o mundo.

3 A importância dos valores materiais na sociedade actual, a preponderância do que se tem sobre o que se é, torna aparentemente normal a importância dada à economia e aos economistas. Isto só não nos espanta dadas as gritantes desigualdades e o aumento da pobreza e miséria em quase todo o mundo. O papel social dos economistas não existe fora do contexto e consciência desta problemática global.



JOSÉ MIGUEL JÚDICE ADVOGADO

O economista de eleição para José Miguel Júdice é Eduardo Catroga. O ex-bastonário não poupa elogios ao ex-ministro das Finanças de Cavaco Silva, mas sabe que esta escolha lhe vai sair cara...

1 Fazem bem às empresas. Ou fazem-lhes mal. Como em todas as profissões, a categoria inclui de tudo um pouco.

2 Cingindo-me ao universo português - e

sabendo que vou desagradar a tantos que conheço, admiro e estimo, pois será preciso escolher - um bom nome será o de Eduardo Catroga, pela forma como consegue associar formação e experiência macro e micro-económica, sensibilidade aos desafios estratégicos, capacidade de trabalhar em equipa e de acrescentar valor para o accionista, além de espírito de independência e determinação no processo de decisão.

3 A densificação dos centros de racionalidade empresarial exige que os quadros superiores e médios das empresas tenham grau de preparação técnica adequada aos desafios actuais. Não sendo os únicos profissionais com capacidade de internalizarem essa dimensão nas empresas, é óbvio que a formação em gestão e em macro-economia habilita especialmente para tal efeito.

“Os economistas fazem bem às empresas. Ou fazem-lhes mal. Como em todas as profissões, a categoria inclui de tudo um pouco.”

FERNANDO SANTO ENGENHEIRO

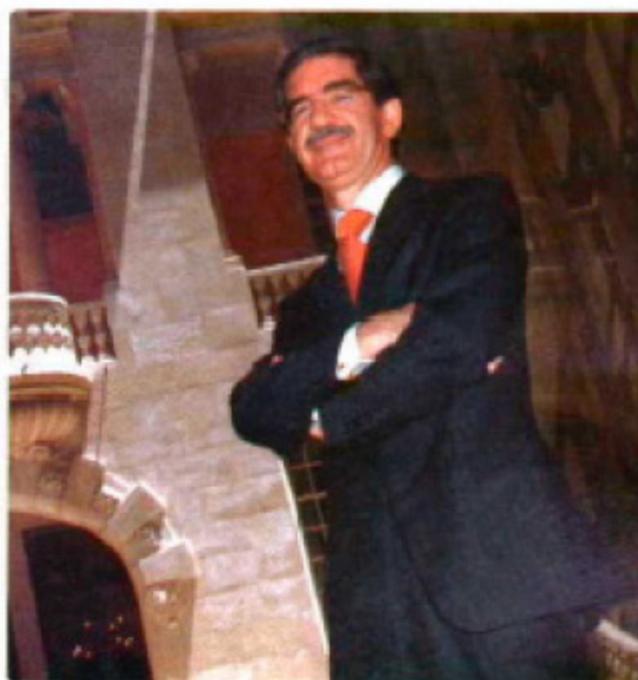
O Bastonário da Ordem dos Engenheiros realça o papel de vários economistas.

1 Estudam o desenvolvimento económico e financeiro das sociedades e organizações, estabelecendo correlações entre os vários parâmetros que caracterizam a economia, como desemprego, taxas de juro, investimento, inflação, etc.. Definem modelos macroeconómicos para perspectivar o desenvolvimento e as suas consequências em muitos desses parâmetros.

2 São muitos, pelo que destacarei vários: Cavaco Silva, Ernâni Lopes, Vítor Constâncio, Silva Lopes, Miguel Cadilhe, Campos e Cunha, entre outros. Tiveram importantes intervenções na sociedade, conciliando a vertente técnica com as decisões políticas, situação em que tem havido um claro défice.

3 É uma profissão reconhecida e valorizada, pela sua intervenção na sociedade, cada vez mais condicionada pela macroeconomia e pela globalização. A harmonização europeia em matérias económicas tem contado com a contribuição de muitos economistas.

“É uma profissão reconhecida e valorizada, pela sua intervenção na sociedade, cada vez mais condicionada pela macroeconomia e pela globalização.”



PEDRO NUNES MÉDICO

O Bastonário da Ordem dos Médicos é daqueles que acredita que os economistas se assemelham aos meteorologistas: fazem previsões “que muitas vezes não se verificam”.

1 Só um economista conseguirá responder plenamente a esta pergunta.

2 Joseph Stiglitz. Pela coragem de demonstrar à evidência os limites da própria economia e a existência de valores a preservar e desenvolver na dependência da sociedade humana organizada - a política.

3 De uma forma geral, associam-se os economistas à capacidade de analisar a actividade da sociedade e perceber as forças profundas que fazem os homens moverem-se, interagirem e produzirem bens. Também se associa a imagem dos economistas a perspectivar caminhos de futuro e cenários de previsão que, diga-se em abono da verdade, muitas vezes não se verificam. A importância dos economistas é de, como todos os outros cultores de áreas específicas do conhecimento (médicos, biólogos, historiadores, farmacêuticos...), fazerem com que a humanidade melhor se conheça e, como tal, fique mais rica do bem que realmente interessa, o saber.

“Associo os economistas à capacidade de analisar a sociedade e perceber as forças profundas que fazem os homens moverem-se, interagirem e produzirem bens.”